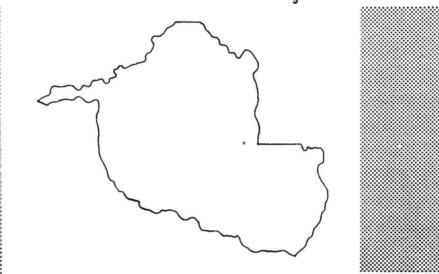
# CENSO 001 DEMOGRÁFICO

Situação Demográfica, Social e Econômica: Primeiras Considerações



ESTADO DE RONDÔNIA



Presidente da República Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento José Serra

#### FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação Heraldo Luiz Marin

#### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências Ney Alves Ferreira (em exercício)

Diretoria de Informática Alésio João De Caroli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações Angelo José Pavan

#### UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de População

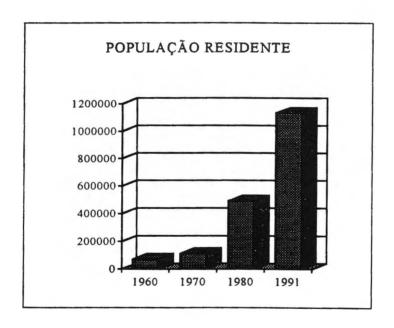
Luiz Antonio Pinto de Oliveira

#### MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE DIRETORIA DE PESQUISAS DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

## **CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991**

# SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

## ESTADO DE RONDÔNIA



#### FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ISBN 85-240-0520-3

© IRGE

Impressão - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1995

Capa - Aldo Victório Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e Comercialização - DECOP/CDDI

Situação demográfica, social e econômica : primeiras considerações: Estado de Rondônia / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População. - Rio de Janeiro : IBGE, 1995.

25p.

Acima do título: Censo demográfico de 1991

ISBN 85-240-0520-3

1. Rondônia - População. 2. Rondônia - Condições sociais - Estatística. 3. Rondônia - Condições econômicas - Estatística. 4. Rondônia - Censo demográfico, 1991. I. IBGE. Departamento de População. II. Censo demográfico de 1991: situação demográfica, social e econômica: primeiras considerações: Estado de Rondônia.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca RJ/IBGE-94/28

CDU 311.213.1(811.1)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

#### IBGE - Diretoria de Pesquisas Departamento de População

## **EQUIPE TÉCNICA**

### COORDENAÇÃO TÉCNICA

Luiz Antônio Pinto de Oliveira - Chefe do DEPOP Márcia Martins Salgado Mendes - DEPOP/DIEAN Alícia Marta Bercovich

#### TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

Nilza de Oliveira Martins Pereira - DEPOP/DIEAN/APD Célia Diogo Alves da Costa Inês de Oliveira Augusto Jorge da Silva José Roberto de Almeida Velasco Kelly Cristina Souza Fernandes Maria Beatriz Afonso Lopes Mônica Alves da Fonte Rosângela Aparecida Martins Noé Wanderci Lopes da Silva

#### APOIO COMPUTACIONAL

Paulo Roberto V. Rudolphi - DEPOP/DESEN José Augusto Raupp Mario Couto Carreiro Renato José Sarmento Gadelha

#### APOIO CARTOGRÁFICO

Paulo Cesar Martins - DGC/DETRE/GPRG Jorge Luiz Pessanha - DGC/DETRE/GPRG

Este trabalho foi desenvolvido pela Gerência de Análise e Preparo de Dados Demográficos

## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística oferece ao público usuário um conjunto de dados e indicadores que sintetizam as informações fornecidas pela população na pesquisa do universo do Censo Demográfico de 1991 - CD 1.01.

Neste documento procurou-se fazer uma retrospectiva dos indicadores demográficos e sócio-econômicos, tendo como base os quatro últimos censos realizados no estado. Além disso, enfocou-se a tendência observada na última década, visando revelar o cenário demográfico e suas alterações.

Tereza Cristina Nascimento Araújo Diretora de Pesquisas do IBGE

## SUMÁRIO

1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL NO ESTADO DE RONDÔNIA	9
2 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA NO CONTEXTO DO PAÍS 1	0
3 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO	.0
4 - URBANIZAÇÃO 1	0
5 - OS MUNICÍPIOS 1	1
6 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE	3
6.1 - RAZÕES DE SEXO	3
6.2 - Pīrâmīdes etárias	3
6.3 - Grandes grupos populacionais	3
6.4 - RAZÃO DE DEPENDÊNCIA	4
6.5 - QUALIDADE DA DECLARAÇÃO DA IDADE	5
6.6 - IDADE MEDIANA	6
7 - ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO10	6
8 - ALFABETIZAÇÃO 17	7
8.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo	7
8.2 - CONTINGENTE DE ANALFABETOS	9
9 - ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DOMICILIAR20	0
10 - CHEFES DE DOMICÍLIOS 21	1
10.1 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE	1
10.2 - RENDIMENTO MÉDIO	3
ANEXO	5

#### 1 - Evolução da população total no Estado de Rondônia

A população do Estado de Rondônia atingiu em 1º de setembro, segundo os resultados do Censo Demográfico de 1991, um total de 1 132 692 habitantes. A série dos Censos realizados, nos últimos 31 anos, revela que, nesse período, a população do estado aumentou 16,2 vezes seu contingente.

A taxa média geométrica de crescimento anual aumentou de 4,76% no período 1960-1970 para 16,03%, na década seguinte. O último Censo apontou a taxa de 7,89%. A queda na taxa de crescimento no estado atingiu, no período 1980-1991, -50,78%, mais que o dobro da taxa observada para o total do Brasil (-22,18%). O ritmo de crescimento populacional em Rondônia vem desacelerando, fato que também ocorre nos outros estados, o que reflete a intensificação do declinio da fecundidade, ocorrido de forma generalizada no Brasil, principalmente a partir da década de 80. Além disso, os fluxos migratórios que se dirigiram para Rondônia na década de 70, perderam intensidade nos anos 80. O rítmo de crescimento da população, na área urbana, no período 80-91, foi 10,11% e na área rural foi significativamente menor, correspondendo a 5,51% (Tabela 1).

A taxa de crescimento do estado, nos últimos 11 anos, ficou acima da taxa da Região Norte que foi 3,85% e da taxa do País, 1,93%.

TABELA 1
POPULAÇÃO NAS DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS
E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL : 1960-1991

DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA MEDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	VARIAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO (%)
TOTAL			
01/09/1960	69 <b>79</b> 2		
01/09/1970	111 064	4,76	236,76
01/09/1980	491 069	16,03	,
01/09/1980	1 132 692	7,89	-50,78
URBANA			
01/09/1960	30 186	7.00	
01/09/1970	59 564	7,03	104,69
01/09/1980	228 539	14,39	-29,74
01/09/1991	659 327	10,11	,
RURAL			
01/09/1960	39 606		
01/09/1970	51 500	2,66	565,04
01/09/1980	262 530	17,69	-68,85
01/09/1991	473 365	5,51	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

#### 2 - Participação do Estado de Rondônia no contexto do País

Em 1980, o Estado de Rondônia ocupava a vigésima quarta posição no ranking nacional, concentrando 0,41% da população total do País. Em 1991, ganhou uma posição passando a representar 0,77% da população nacional. Dentro do ranking regional, o estado ocupou a quarta posição, em 1980, e a terceira posição em 1991. A participação populacional que correspondia a 7,42% em 1980, aumentou para 11,29%, em 1991.

#### 3 - Crescimento demográfico

As informações provenientes do Censo Demográfico de 1991 mostraram um crescimento absoluto de 641 623 habitantes, correspondendo a um acréscimo de 130,66% em relação à população de 1980 (Tabela 2).

TABELA 2
CRESCIMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO
1970-1991

	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE					
SITUAÇÃO DO	ABSOLUTO		RELATIV	/O (%)		
DOMICILIO	1970-1980	1980-1991	1970-1980	1980-1991		
TOTAL	380 005	641 623	342,15	130,66		
HOMENS	200 263	327 258	339,58	126,24		
MULHERES	179 742	314 365	345,06	135,60		
URBANA	168 975	430 788	283,69	188,50		
HOMENS	86 503	214 187	289,94	184,11		
MULHERES	82 472	216 601	277,41	193,05		
RURAL	211 030	210 835	409,77	80,31		
HOMENS	113 760	113 071	390,40	79,13		
MULHERES	97 270	97 764	435,00	81,72		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

#### 4 - Urbanização

Na década de 60, o efetivo urbano ultrapassou o rural, processo que se reverteu na década seguinte. Na década de 80 porém, novamente o efetivo urbano suplantou o rural.

O acréscimo de 430 mil habitantes urbanos, ou seja, 188,50% em relação a população urbana de 1980, resultou no aumento da taxa de urbanização, que passou de 46,54%, em 1980, para 58,21%, em 1991 (Tabela 3). Esse incremento foi basicamente em consequência de três fatores: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração sobretudo dentro do próprio estado, com destino urbano e da incorporação de áreas que, por ocasião do Censo de 1980, eram consideradas rurais.

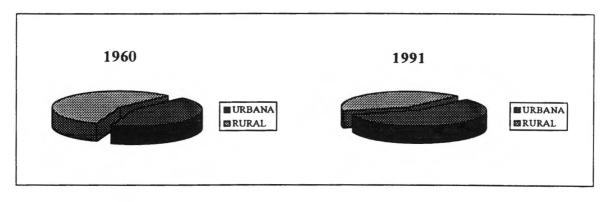
A taxa de urbanização do estado era 22,99% menor do que a taxa do País (75,59%) e 1,41% inferior à taxa da Região Norte (59,04%).

## TABELA 3 TAXA DE URBANIZAÇÃO 1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1960	43,25
1970	53,63
1980	46,54
1991	58,21

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

#### GRÁFICO 1 POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO



#### 5 - Os municípios

A população do interior de Rondônia apresentou um crescimento superior ao da capital. O ritmo de crescimento do interior foi 8,14%, enquanto o da capital foi 7,19%. Porto Velho apresentou um crescimento absoluto de 153 636 habitantes, correspondendo a 114,74%. Já o interior apresentou um crescimento absoluto de 487 987 habitantes, representando um crescimento relativo de 136,63% (Tabela 4). A densidade demográfica cresceu 136,27% no interior do estado, passando de 1,93 hab/km², em 1980, para 4,56 hab/km², em 1991, enquanto na capital passou de 2,53 hab/km², em 1980, para 5,44 hab/km², em 1991. O município que apresentou a maior densidade demográfica foi Rolim de Moura, com mais de 18 hab/km² (Mapa 1, em anexo).

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Considera-se "interior" o espaço territorial do estado, exceto o da Capital Estadual.

# TABELA 4 POPULAÇÃO RESIDENTE, CRESCIMENTO RELATIVO, PARTICIPAÇÃO RELATIVA E TAXA DE CRESCIMENTO 1980-1991

ESTADO, CAPITAL E	POPUL RESID	(4600.4000000000000000000000000000000000	CRESCIMENTO RELATIVO	PARTIC RED	111VA 111VA	TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup>
INTERIOR	1980	1991	1980-1991	1980		1980-1991
ESTADO	491 069	1 132 692	130,66	100,00	100,00	7,89
Capital	133 898	287 534	114,74	27,27	25,39	7,19
Interior	357 171	845 158	136,63	72,73	74,61	8,14

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O grupo dos 10 municípios mais populosos de Rondônia, em 1991, reunia 882 109 pessoas que correspondiam a 77,88% da população estadual. A capital, Porto Velho, concentrava 25,39% do efetivo populacional do estado, ou seja, 287 534 pessoas, cabendo aos demais municípios cuja população está compreendida entre 35 mil e 100 mil habitantes, o equivalente a 52,49% (Mapa 2, em anexo).

No conjunto dos municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento, nos últimos 11 anos, percebe-se que o maior percentual foi encontrado no Município de Alta Floresta D'Oeste com 27,46% e o menor foi no Município de Cabixi, com 8,67% (Tabela 4.1).

TABELA 4.1
MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS E MUNICÍPIOS COM
MAIORES TAXAS DE CRESCIMENTO
1991

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS COM MAIORES TAXAS	TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup> 1980-1991
Porto Velho	287 534	Alta Floresta D'Oeste	27,46
Ji-Parana	97 799	São Miguel do Guaporé	24,51
Ouro Preto do Oeste	83 857	Costa Marques	22,90
Ariquemes	83 684	Alvorada D'Oeste	15,46
Cacoal	78 934	Cerejeiras	15,24
Jaru	63 535	Presidente Medici	13,62
Rolim de Moura	59 751	Rolim de Moura	12,23
Pimenta Bueno	48 759	Ariquemes	11,67
Vilhena	39 263	Pimenta Bueno	8,69
Colorado do Oeste	38 993	Cabixi	8,67

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A menor taxa de crescimento do estado, no período 80-91, (-2,34%) foi encontrada no Município de Vila Nova do Mamoré.

O Estado de Rondônia foi contemplado com 16 novos municípios, nestes últimos 11 anos, contabilizando um total de 23 municípios, em 1991.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (%).

#### 6 - Estrutura por sexo e idade

#### 6.1 - Razões de sexo

No Estado de Rondônia, o Censo de 1991 indicou um excedente de 40 298 homens em relação as mulheres, o que resultou em uma razão de sexo de 107,38%. Esse foi um comportamento típico nas áreas rurais de toda a Região Norte. Em Rondônia, a razão de sexo da população urbana em 1991 foi 100,52% e da rural foi 117,74%. A alta incidência relativa de população masculina na área rural, considerando-se a especificidade da ocupação recente da chamada Fronteira Oeste e Amazônica, está associada às formas típicas de atração de mão-de-obra para atividades do campo (pecuária, garimpo, desmatamento, obras públicas, etc.)

A razão de sexo calculada para a Região Norte foi 103,44% e a do País foi 97,52%, em 1991.

TABELA 5 RAZÕES DE SEXO, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%) 1960-1991

ANOS		RAZOES DE SEXO	
CENSITÁRIOS	Kolkye	URBANA	RURAL
1960	124,33	104,04	142,73
1970	113,22	100,36	130,31
1980	111,82	103,69	119,45
1991	107,38	100,52	117,74

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

#### 6.2 - Pirâmides etárias

A pronunciada entrada na base da pirâmide etária de 1991, reflete a queda da fecundidade ocorrida na década. Entretanto, a composição etária revelada para o Estado de Rondônia, apresentou características de uma população ainda jovem, porém com tendências ao envelhecimento, como pode ser observado pelo deslocamento populacional das coortes intermediárias (Gráficos, em anexo).

#### 6.3 - Grandes grupos populacionais

Observando a estrutura etária dos quatro últimos Censos Demográficos constatou-se alterações, resultantes do declínio da fecundidade que vem ocorrendo no estado, tanto na área urbana quanto na área rural.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes e, ocorreram, em grande parte, na última década. Nos últimos 31 anos houve, na população total, uma redução de -11,13% nas proporções de menores de 14 anos; aumento de 8,13% no grupo em idade ativa e de 50,68% no grupo de pessoas de 65 anos e mais. A proporção de idosos, no Censo de 1991 foi superior a 2,0% da população total (Tabela 6).

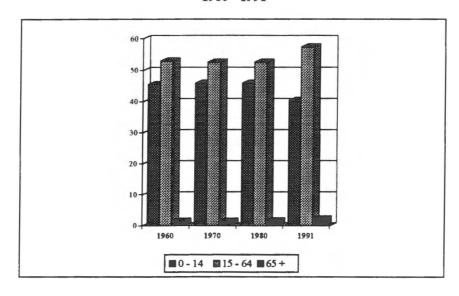
A pirâmide apresentada para o ano de 1980 caracterizava uma população jovem, com idade mediana de 15,7 anos e elevada razão de dependência (90,16%), fruto de um alto contingente (45,84%) de jovens de 0 a 14 anos e, uma proporção de pessoas nos grupos de idades mais avançadas, de 65 anos e mais, ainda pouco expressiva (1,57%). As características apresentadas pelo Censo de 1991 mostraram aumento de 2,5 anos para a idade mediana, redução na participação de jovens para 40,42%, e uma razão de dependência declinante (74,36%).

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)
1960-1991

GRANDES GRUPOS	DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA				
POPULACIONAIS	1960	1970	1980	1991	
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	
0 A 14 ANOS	45,48	45,86	45,84	40,42	
15 A 64 ANOS	53,04	52,62	52,59	57,35	
65 ANOS E MAIS	1,48	1,52	1,57	2,23	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 2 GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS 1960 - 1991



#### 6.4 - Razão de dependência

Em 1991, para cada 100 pessoas em idade potencialmente produtiva (15 a 64 anos), existiam 74 dependentes jovens e idosos (0 a 14 e 65 anos e mais). Quanto a evolução das razões de dependência, nos últimos 31 anos, observou-se um declinio de -16,01% no total, -26,29% na área urbana e -4,52% na rural.

O Censo de 1991 mostrou uma redução de -17,52% na razão de dependência do total da população, em relação a 1980. A diminuição da razão de dependência da área urbana foi -17,60%, enquanto que na área rural foi -15,49% (Tabela 7).

A razão de dependência encontrada, em 1991, para o estado foi menor que a da Região Norte (83,65%) e maior que a do País (65,43%).

TABELA 7
RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1960-1991

ANOS		RAZÃO DE DEPENDÊNCI	A
CENSITÁRIOS	TOTAL	URBANA	RURAL
1060	88,53	96,36	82,98
1970	90,05	94,72	84,93
1980	90,16	86,20	93,75
1991	74,36	71,03	79,23

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A influência da parcela de jovens (0 a 14 anos) foi muito grande no cálculo convencional da razão de dependência e a contribuição dos idosos (acima de 65 anos) foi ainda pequena. O declínio da natalidade foi a principal causa das alterações na razão de dependência.

#### 6.5 - Qualidade da declaração da idade

Para avaliar a qualidade das informações sobre a idade, no Censo de 1991, calculou-se o Índice de Myers<sup>3</sup> e a proporção da forma de declaração da idade, levando-se em consideração as duas formas de obtenção do quesito: através da Data de Nascimento e da Idade Presumida (aqueles que não sabiam informar a data de nascimento). A variável idade está sujeita a vários tipos de erros que dependem de como o quesito foi investigado e da informação prestada pelo declarante. Quanto a proporção da forma de declaração da idade, observou-se um decréscimo, em 1991, do número de pessoas que declararam a idade de forma presumida (Tabela 8).

TABELA 8
PROPORÇÃO DA FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE,
SEGUNDO O SEXO
1980-1991

	FORM	A DE DECLAF	RAÇÃO DA II	DADE
SEXO	DATA DE NASCIMENTO		IDADE PRESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991
TOTAL	92,78	93,14	7,22	6,86
HOMENS	92,32	92,65	7,68	7,35
MULHERES	93,30	93,65	6,70	6,35

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> O Índice de Myers mede o grau de atração em determinada idade e como era de se esperar é muito maior quando se trata da idade presumida. O dígito mais atrativo, em 1980, foi o 0 e os repulsivos foram os dígitos 1 e 9. Em 1991, o atrativo foi o dígito 5 e os repulsivos foram os dígitos 4 e 9. Comportamento semelhante foi observado tanto para os homens quanto para as mulheres.

#### 6.6 - Idade mediana

Em 1991, a idade que dividiu o contingente populacional em duas partes iguais foi 18,2 anos para o total, 18,7 anos para os homens e 17,7 anos para as mulheres. No período 1980-1991, a idade mediana teve um aumento de 2,5 anos para o total, 2,2 anos para os homens e 2,7 anos para as mulheres (Tabela 9). Esse aumento reflete o envelhecimento médio da população, resultado em primeiro lugar, do declínio da fecundidade e secundariamente, do aumento da expectativa de vida.

A idade mediana da Região Norte correspondia a 17,2 anos e a do País a 21,7 anos, em 1991.

TABELA 9
IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO
RESIDENTE, POR SEXO
1980-1991

ANOS	IDADE MEDIANA				
CENSITÁRIOS	TOTAL	HOMENS	MULHERES		
1980	15.7	16.5	15.0		
1991	18,2	18,7	17,7		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

#### 7 - Envelhecimento da população

O registro histórico do crescimento da população de 60 anos e mais, nos últimos 31 anos, revela que a população de idosos aumentou 23,3 vezes seu contingente, expandindo-se de 1 838 para 42 845 pessoas, com um crescimento relativo de 2 231,07%. O crescimento da população de 65 anos e mais, no período de 1960 a 1991, foi 2 347,00%.

Em 1960, existiam 3 idosos para cada 100 crianças. Em 1991, para cada 5 pessoas com idades de 65 anos e mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade, o que demonstra um expressivo aumento no valor desse indicador de envelhecimento, o qual elevou-se 69,85% no período 1960-1991 (Tabela 10).

TABELA 10 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%) 1960-1991

ANOS	INDICE I	DE ENVELHEC	IMENTO
CENSITÁRIOS	TOTAL	URBANA	RURAL
1960	3,25	3,92	2,70
1970	3,32	3,53	3,05
1980	3,43	4,12	2,87
1991	5,52	5,86	5,09

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

#### 8 - Alfabetização

#### 8.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo

O estudo da alfabetização privilegia aqui o enfoque do analfabetismo, utilizando-se dois cortes: a população de 10 anos e mais e a de 15 anos e mais.

#### - Para as pessoas de 10 anos e mais

As taxas de analfabetismo no Estado de Rondônia vêm decrescendo nas últimas décadas, embora a proporção de analfabetos ainda seja razoavelmente elevada. No estado como um todo, verificou-se grandes reduções nos níveis de analfabetismo das pessoas de 10 anos e mais, passando de 31,69%, em 1980, para 18,55% no último Censo. Nas taxas de analfabetismo, por situação do domicílio, constatou-se que, embora as reduções tenham sido significativas, as diferenças entre o urbano e o rural foram bem distintas em função da magnitude das taxas.

Houve declínio do analfabetismo na ordem de -41,46% para o total do estado na última década, -31,07% na área urbana e de -38,53% na área rural.

Uma visão mais detalhada do analfabetismo, segundo a situação do domicílio, nos permite apontar o meio rural com as taxas mais elevadas (26,64%), muito embora decrescente no período 1980-1991 (Tabela 11).

A Região Norte experimentou taxa de 24,94% e o País taxa de 19,72% em 1991. A taxa do estado ficou abaixo tanto da média regional quanto da média nacional.

TABELA 11
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

SITUAÇÃO DO	TAXAS DE ANALFABETISMO		
DOMICÍLIO	1980	1991	
	21.60		
TOTAL	31,69	18,55	
URBANA	18,67	12,87	
RURAL	43,34	26,64	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

As taxas de analfabetismo, segundo grupos de idade vêm decrescendo no período 1980-1991, tendo a faixa de crianças e adolescentes (10 a 19 anos) apresentado declínio significativo de -66,95%.

A diferença no valor das taxas entre os diversos grupos etários revela que as gerações mais velhas apresentam as maiores taxas de analfabetismo. As razões para esse comportamento estão normalmente associadas às maiores oportunidades de alfabetização/escolarização que as gerações mais novas dispõem em comparação às oferecidas há algumas décadas atrás.

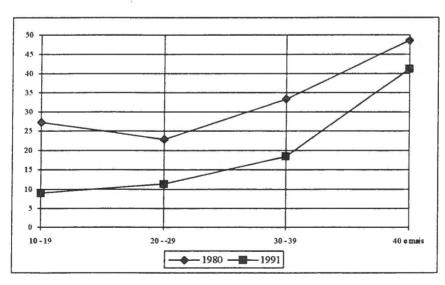
A proporção de mulheres analfabetas foi maior que a de homens, sendo que para ambos os sexos, houve decréscimo das taxas, no período 80-91. O decréscimo mais significativo ocorreu com as mulheres (-43,18%), cabendo aos homens a proporção de -39,94% (Tabela 12).

TABELA 12
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,
SEGUNDO GRUPOS DE IDADE (%)
1980-1991

GRUPOS DE	TAXAS DE ANALFABETISMO	
IDADE	1980	1991
TOTAL	31,69	18,55
10 A 19 ANOS	27,29	9,02
20 A 29 ANOS.	22,84	11,32
30 A 39 ANOS	33,36	18,44
40 ANOS E MAIS	48,63	41,24
HOMENS	30,02	18,03
10 A 19 ANOS	29,47	10,51
20 A 29 ANOS	20,73	11,41
30 A 39 ANOS	28,82	16,90
40 ANOS E MAIS	41,63	36,12
MULHERES	33,63	19,11
10 A 19 ANOS	25,03	7,50
20 A 29 ANOS	25,12	11,22
30 A 39 ANOS	39,05	20,11
40 ANOS E MAIS	58,54	47,66

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 3 CURVA DE ANALFABETISMO



O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 10 anos e mais foi Vila Nova do Mamoré com 28,14% e o de menor taxa foi Porto Velho com 13,41%.

Para as pessoas de 15 anos e mais, a taxa de analfabetismo, em Rondônia, também sofreu decréscimo nos últimos 11 anos, tendo passado de 31,47%, em 1980, para 20,29%, em 1991. Esse padrão de comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo que na área urbana o decréscimo foi na ordem de -25,76% e na área rural a diminuição foi -31,53% (Tabela 13).

Para a Região Norte a taxa era 24,64%, enquanto que para o País correspondia a 20,07%, em 1991.

TABELA 13
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
DOMICÍLIO	1980	1991
TOTAL	31,47	20,29
URBANA	18,98	14,09
RURAL	42,88	29,36

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos e mais foi Vila Nova do Mamoré com 31,25% e o de menor taxa foi Porto Velho com 13,82%.

#### 8.2 - Contingente de analfabetos

#### - Para as pessoas de 10 anos e mais

O contingente de analfabetos no Estado de Rondônia aumentou, no período 1980-1991, o que resultou em uma taxa de crescimento de 3,47% (Tabela 14).

Essa taxa foi consideravelmente inferior à taxa de crescimento demográfico, mas, assim mesmo, ocorreu um ligeiro aumento no número absoluto de analfabetos. No caso de Rondônia, foram quase 48 mil analfabetos a mais que em 1980.

Rondônia foi uma das poucas Unidades da Federação que aumentou o contingente de analfabetos tanto nas áreas urbanas como nas rurais (Tabela 14).

# TABELA 14 POPULAÇÃO ANALFABETA DE 10 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO 1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANA	ALFABETA	TAXA DE CRESCIMENTO (%) 1980-1991
TOTALURBANARURAL	104 807	152 601	3,47
	29 146	62 224	7,14
	75 661	90 377	1,63

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

#### - Para as pessoas de 15 anos e mais

A população analfabeta de 15 anos e mais cresceu, no período 1980-1991, a uma taxa de 4,59%. A área urbana apresentou aumento desse conjunto de pessoas a uma taxa de 8,06%, que correspondeu a 134,57% no período. Na área rural também houve acréscimo dessa população a uma taxa de 2,79% (Tabela 15).

TABELA 15
POPULAÇÃO ANALFABETA DE 15 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)	
	1980	1991	1980-1991	
TOTAL	83 551	136 949	4,59	
URBANA	24 058	56 433	8,06	
RURAL	59 493	80 516	2,79	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

#### 9 - Estrutura e composição domiciliar

Uma das principais modificações ocorridas na estrutura domiciliar, foi o crescimento generalizado das unidades domésticas do tipo unipessoal, tendo essa característica o crescimento de 15,03%.

O Censo Demográfico de 1991, registrou em Rondônia um pequeno crescimento no tipo de unidade doméstica nuclear (1,89%).

Em termos gerais, observou-se declínio no tipo estendido, correspondendo a -3,90%.

Em relação ao tipo de unidade doméstica composta, na organização domiciliar, que caracterizase por uma menor participação nos arranjos domiciliares, assinalou-se um declínio relativamente significativo (-31,90%) (Tabela 16).

# TABELA 16 PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES DOMÉSTICAS<sup>4</sup> 1980-1991

TIPOS DE	PROPORÇÃO DE DOMICILIOS	
UNIDADES DOMÉSTICAS	1980	1991
UNIPESSOAL	5,79	6,66
NUCLEAR	72,12	73,48
ESTENDIDA	17,20	16,53
COMPOSTA	4,89	3,33

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

Na comparação entre os dois últimos recenseamentos, observou-se na composição domiciliar que o grupo representado pelos filhos(as) e enteados(as) morando no domicílio correspondia a 56,54% em 1980 e 50,99% em 1991, tendo declinado em -9,82%.

Em relação ao grupo de outros parentes do chefe do domicílio, houve um crescimento, em torno de 8,48%, tendo passado de 5,54%, em 1980, para 6,01%, em 1991, revelando uma maior aglutinação de familiares morando no domicílio.

Quanto aos empregados(as) domésticos(as), o contingente cresceu em 11,76%, o que correspondia a 0,34% em 1980 e 0,38% em 1991.

#### 10 - Chefes de domicílios

#### 10.1 - Estrutura por sexo e idade

O Censo Demográfico do Estado de Rondônia de 1991, revelou que houve aumento na proporção de mulheres chefes de domicílios, tendo passado de 7,87%, em 1980, para 11,68%, em 1991, com crescimento relativo de 48,41%. Esse comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo mais expressivo o crescimento relativo na área rural, com 97,03% (Tabela 17). O crescimento da chefia feminina foi significativo em todos os estados brasileiros.

Na Região Norte as mulheres chefes correspondiam a 15,52% e no País como um todo representavam 18,12%.

A conceituação adotada quanto à classificação dos tipos de unidades domésticas, em relação aos chefes de domicílios é análoga à utilizada na convencional classificação da espécie de família, a qual se segue:

Unipessoal - Família constituída por uma só pessoa.

Nuclear - Familia constituída por um casal com ou sem filhos ou uma pessoa com filhos.

Estendida - Família constituída por pessoas ligadas por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade, que não sejam os definidos na família nuclear.

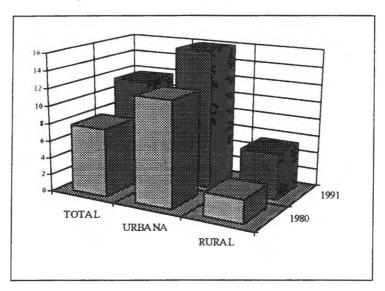
Composta - Família constituída por dois ou mais conjuntos de pessoas ligadas por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade não aparentadas entre si ou pelo menos uma pessoa não ligada por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade demais.

# TABELA 17 PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%) 1980-1991

SITUAÇÃO DO	PROPORÇÃO DE MULHERES	
DOMICÍLIO	1980	[99]
TOTAL	7,87	11,68
URBANA	12,08	15,91
RURAL	2,69	5,30

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 4 PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS



Em 1980, existia cerca de 11,7 vezes mais homens na chefia dos domicílios. Em 1991, esse indicador passou para 7,6 vezes confirmando o aumento de mulheres chefes no período e significando que os chefes homens declinaram em -35,04%.

A chefia dos domicílios concentrava-se, em 1980, na faixa etária de 25 a 29 anos, alterando-se para a faixa de 30 a 34 anos, em 1991.

As maiores proporções de chefia permanecem nos grupos de idades adultas, tanto na área urbana como na rural. Os chefes jovens (10 a 19 anos) e os idosos (60 anos e mais) formam grupos menores, no entanto, no último período intercensitário, apontaram crescimento, com proporções de 2,74% e de 20,97% respectivamente. Em contrapartida, os chefes adultos, que formam o maior contingente, registraram um declínio de -2,02% (Tabela 18).

# TABELA 18 PROPORÇÃO DE CHEFES DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE 1980-1991

GRUPOS DE	PROPORÇÃO DE CHEFES	
IDADE	1980	1991
TOTAL	100,00 1,46 90,05	100,00 1,50 88,23
60 ANOS E MAIS	8,49	10,27

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

#### 10.2 - Rendimento médio

O rendimento do chefe do domicílio corresponde a uma parcela significativa do rendimento domiciliar. Entretanto, nas últimas décadas vem perdendo sua importância relativa em função do ingresso de outras pessoas na composição do rendimento do domicílio.

O rendimento médio dos chefes de domicílios, no Estado de Rondônia, apresentou o maior declínio do País (-35,45%), cabendo a este o declínio de -24,38% e a Região Norte -25,11%. As mulheres-chefes revelaram perda de -0,48%, enquanto os homens tiveram uma queda levemente superior àquela observada para o total do estado (-35,78%). Ao desagregarmos a renda média, segundo a situação do domicílio, verifica-se que os níveis da área urbana são superiores aos da área rural.

Analisando o rendimento médio relacionado ao salário mínimo vê-se que em 1980 a diferença entre a área urbana e a área rural era de 2,92 S.M. Essa relação, ao longo da década, diminuiu para 1,84 S.M (Tabela 19).

O rendimento médio do estado foi 2,42SM, sendo 3,42 SM o rendimento médio do País e 2,64 SM o da Região Norte, em 1991.

TABELA 19
RENDIMENTO MÉDIO DO CHEFE DE DOMICÍLIO, SEGUNDO
A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O SEXO
1980-1991

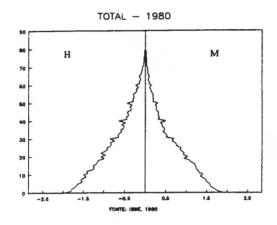
SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	RENDIMENTO MÉDIO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)		
	1980 5	1991	
TOTAL	3,75	2,42	
HOMENS	3,89	2,50	
MULHERES	1,82	1,81	
URBANA	5,31	3,15	
HOMENS	5,76	3,38	
MULHERES	2,02	1,97	
RURAL	2,39	1,31	
HOMENS	2,43	1,33	
MULHERES	1,00	1,07	

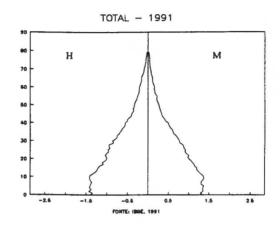
Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

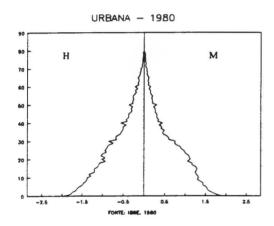
<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Cálculo do rendimento médio em valores de 1991.

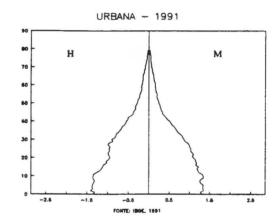


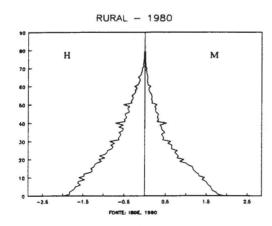
#### COMPOSIÇÃO ETÁRIA POR IDADES INDIVIDUAIS SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO RONDÔNIA

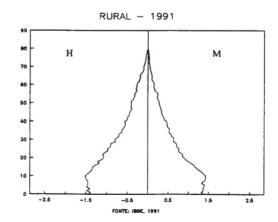


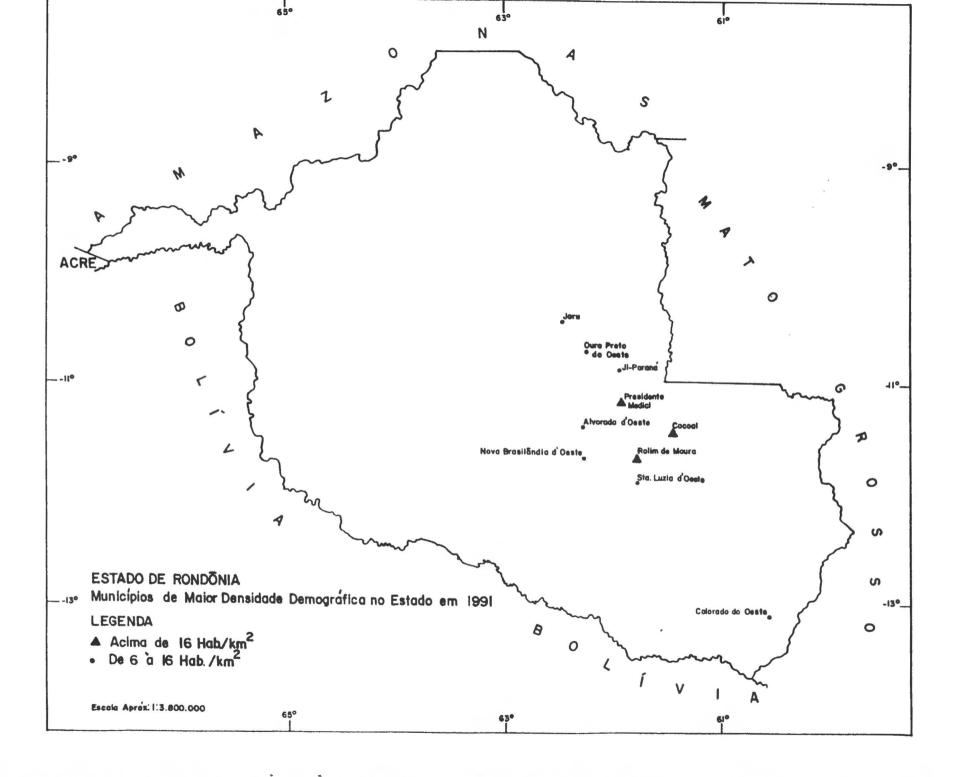


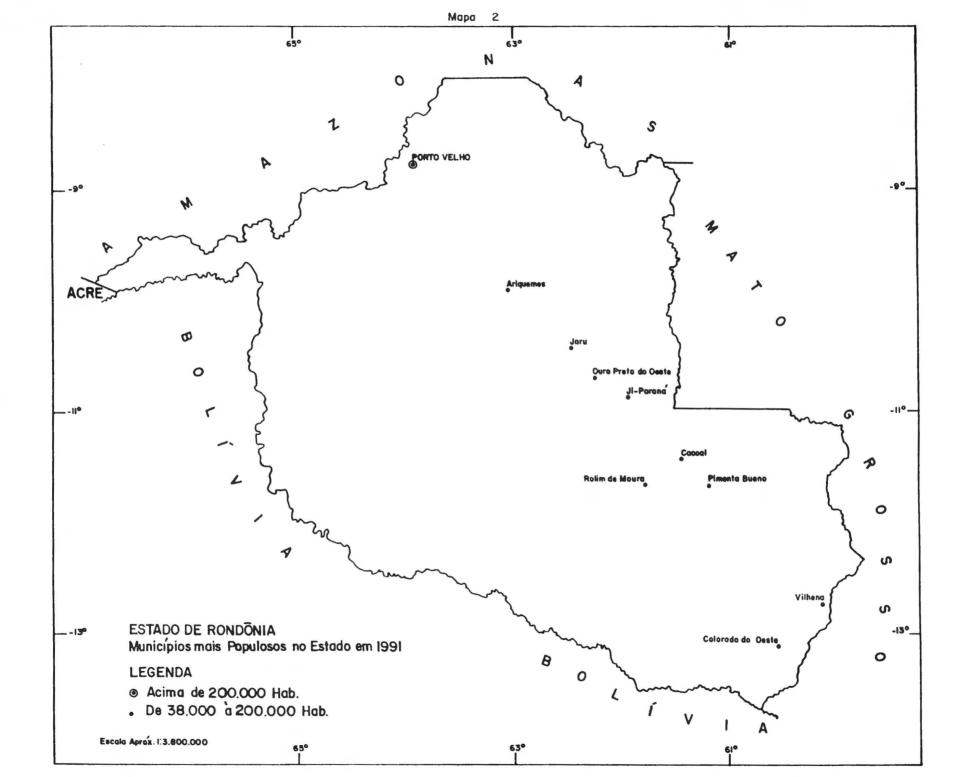












## SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI Divisão de Atendimento Integrado - DAT Biblioteca Isaac Kerstenetzky Livraria Wilson Távora Rua General Canabarro, 666 20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa

#### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro 78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro 69900-160 - Tel.; (068)224-1540 - Ramal 6 - Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050 Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro 69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33 Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro 77100-040 - Tels.: (063)215-1907/215-2871

Fax: (063)862-1829

#### Nordeste

MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Praça Deodoro 65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-550

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531 Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Avenida Prudente de Morais, 161 - Petrópolis 59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310 Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro 58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista 50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215 Fax: (081) 231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro 57020-200 - Tel.: (082)221-2385 Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160 Tel.: (079)222-8197 - Ramal 16

Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio 40013-900 - Tels.: (071)243-9277 - Ramais 2008 e 2025 Fax: (071)241-2316

#### Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro 30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112 Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro 29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi 04542-050 - Tel.: (011)822-5252

Fax: (011)822-5264

#### Su

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro 80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71 Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro 88010-440 - Tels.: (048)222-0733/222-0380 - Ramais 134 e 156 Fax: (0482)22-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 Fax: (051)228-6489

#### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163 Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar 78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramais 113 e 121 Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central 74015-010 - Tel.: (062)223-3121 Fax: (062) 223-3106

DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 1º andar 70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

# Censo Demográfico 1991 situação demográfica, social e econômica: primeiras considerações

Com o lancamento desta publicação o IBGE divulga um conjunto de dados e indicadores demográficos e socioeconômicos que sintetizam as informações obtidas no Censo Demográfico de 1991. Apresenta uma análise retrospectiva dos resultados dos quatro últimos censos, abordando os seguintes tópicos: evolução da população, urbanização, estrutura por sexo e idade e envelhecimento da população. Para a última década foram enfocados também a participação do estado no contexto do País, crescimento demográfico, alfabetização, estrutura e composição domiciliar e rendimento médio do chefe do domicílio. A publicação inclui ainda tabelas, gráficos e mapas, que revelam as alterações ocorridas e a tendência observada nos períodos considerados.